



Ester de Oxum

Eixo Coisas e Cores



@esterdeoxum



Candomblé • arte • ancestralidade

Brinco que desde que fui iniciada de Oxum no terreiro Aramefá Odé Ilê, aqui em Teixeira de Freitas, meu trabalho se iniciou comigo. Usando principalmente aquarela como técnica, pela fluidez do correr do pincel, fui para a residência pensando no Augustin como um presente de Oxala para meu trabalho e minha vida.

Obra: CHEIRO DE DENDÊ: autorretrato da saudade. 2020, aquarela sobre papel cansom

Efun

Nascida do útero-Ayê, Terra mãe sagrada, eu reverencio essa energia criadora (Onilé), que me permitiu andar sobre ela, nascer dela com a obra Efun.

Obra: Efun. 2021. Aquarela sobre papel cansom.



Maternidade ancestral

Para contar de mim, de minha mãe e de todas as Iyás que vieram antes de mim para que eu estivesse aqui hoje. A benção? Dança dos Peixes traz o retrato meu e de Emilly de Oxum, yawô que acompanhei o nascimento como mãe e assim serei por toda a trajetória espiritual dela.

Obra: Dança dos Peixes. 2021. Aquarela sobre papel cansom.





Em todos os corpos

Essa obra é parte de uma serie de três que saíram de mim após passar 30 dias em convivência com minha comunidade de santo. “As faces”

Quando decidi passar 30 dias inteiros vivendo no axé, pensei nas belezas, nas dores e delicias e no meus eu. Em como o oráculo havia me dito para cuidar das tantas máscaras que eu guardava no peito-mala e escolhia a que mais convinha para os tantos lugares. Cuidado não como um zelo, mas para que eu me resolvesse com elas, com os eu.

A vida é processo, não é? Eu indo, as vezes vindo.

Quero ser profunda, as vezes rasa, mas nunca a outra. Como rio de minha mãe.

Banho • Essa obra nasce do caos

Segunda obra das 3 que foram produzidas e que apesar da sutileza nas cores e traços, trazia em seu nascimento toda a dor que eu enfrentava em algumas relações que tive com irmãs de santo minhas.

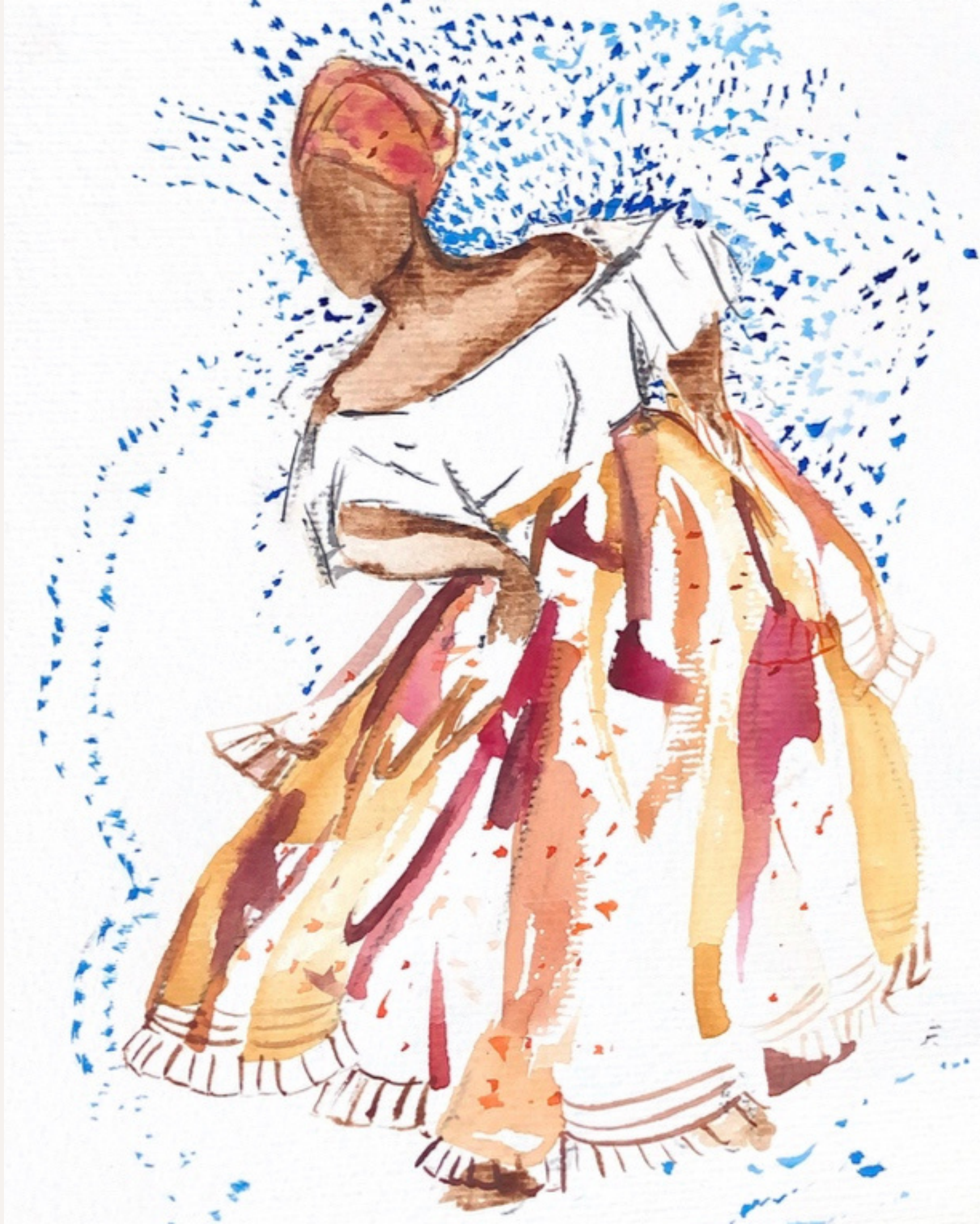
Obra: BANHO: essa obra nasce do caos. 2021. Aquarela sobre papel cansom.



Desejo

Essa desfecha todo o processo vivido. Sendo eu, naturalmente uma pessoa cheia de vida, me vi minada pelos conflitos que me envolviam, dentro e fora de mim. Quando sabiamente, uma entidade, meu querido Marujo das Sete Ondas, me diz para que eu nunca abaixe minha cabeça, unido a direção de meu amado irmão Marcelo de Oxaguian, que dizia para eu continuar a me encher, a me enfeitar e que eu não me acinzentasse.

Obra: Desejo. 2021. Aquarela sobre papel cansom.



Fé no senhor do Bomfim

Série nascida do trânsito pela Bahia, em que explorei os cantinhos, cores e as experiências estéticas a partir da viagem. Com uma imersão maior em Maragogipinho, Ilha de Itaparica e Salvador.

Obra: Fé no Senhor do Bomfim. 2021.
Aquarela sobre papel cansom.



A Ida

”A Ida” vem da imersão com os barros de Maragogipinho, o contraste cor terra-pele das produções do lugar me trouxeram o pensar na ancestralidade.

Obra: A Ida. 2021. Aquarela sobre papel cansom.





Do amor

Em dezembro de 2020 o oráculo me disse que eu viajasse solteira, porque conheceria meu grande amor. Em março eu chegava a Salvador pensando muito na delícia de estar na minha África-Brasil, quando fui atingida pelo amor de Oxum. O carinho por um carioca do Complexo da Serrinha, você acredita? Se me contassem, eu não acreditaria no tanto de amor.

Obra: A procura de você. 2021. Aquarela sobre papel cansom.

Da costa do descobrimento à Madureira

Essa série nasce e se encerra com amor.
Na vinda para terras cariocas, no existir do
amor que Oxum me deu, experimentei as ruas
do Rio para que nascessem as obras
“Despacho Urbano”.
Bebi dos grafites y pixações vendo muito meus
irmãos, pulando e voando pela cidade,
escalando paredes, virados no exu, deixando
suas marcas.

Obra: Despacho Urbano. 2021. Aquarela
sobre papel cansom.



Despacho Urbano

Koserê! - é a segunda a vir ao mundo e segundo a ordem do Xirê, Ogum.

Rio de Janeiro foi/é kalunga de preto, não é? Koserê vem pra dizer que os ossos dos pretos da kalunga estão pintados nas paredes dessa cidade maravilhosa.

Koserê, que seja feliz e que tudo de bom aconteça.

Obra: Despacho Urbano: Koserê. 2021. Aquarela sobre papel cansom 300g/m A4





Um tributo a Odé

Oxóssi é meu rei.
Despacho Urbano n4.
A entrega.
A astúcia

Obra: Um tributo a Oxóssi. 2021.
Aquarela sobre papel cansom

Xangô

Ver-andar pelo Rio de Janeiro me fez experienciar o não-equilíbrio. O alto, irregular e não-planejado morro e o plano-centro, onde edifícios históricos estavam, marcando pateticamente, uma história de colonização e exploração do povo que o construiu e cujos descendentes habitavam ainda os não-planejados morros.

Obra: Um tributo a Xangô. 2021.
Aquarela sobre papel cansom.



Prece à Oxum

Que lave,
Que a água leve!

Nasce do nada-é-por-acaso. Manifesto
para que a água de Oxum lave todo
sangue que foi derramado na favela do
Jacarezinho no dia 06 de maio.

Obra: Prece a Oxum. 2021. Aquarela e
colagem sobre papel cansom

